

JULHO DE 2010 ¹

A menor taxa de desemprego da série histórica

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de julho mostraram aumento do nível ocupacional e queda da taxa de desemprego total. Registre-se que a taxa de desemprego deste mês, de 8,9% da População Economicamente Ativa, é a menor registrada em toda a série da PED-RMPA. O rendimento médio real referente ao mês de junho apresentou variação positiva para o total de ocupados, ficando praticamente estável entre os assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Jul./09, Jun./10 e Jul./10

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIÁÇÕES			
	Jul./09	Jun./10	Jul./10	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Jul./10 Jun./10	Jul./10 Jul./09	Jul./10 Jun./10	Jul./10 Jul./09
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.475	3.515	3.513	-2	38	-0,1	1,1
População Economicamente Ativa	2.022	2.004	2.013	9	-9	0,4	-0,4
Ocupados	1.779	1.814	1.834	20	55	1,1	3,1
Desempregados	243	190	179	-11	-64	-5,8	-26,3
Em Desemprego Aberto	186	150	143	-7	-43	-4,7	-23,1
Em Desemprego Oculto	57	40	36	-4	-21	-10,0	-36,8
Inativos com 10 Anos e Mais	1.453	1.511	1.500	-11	47	-0,7	3,2
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	12,0	9,5	8,9	-	-	-6,3	-25,8
Aberto	9,2	7,5	7,1	-	-	-5,3	-22,8
Oculto	2,8	2,0	1,8	-	-	-10,0	-35,7

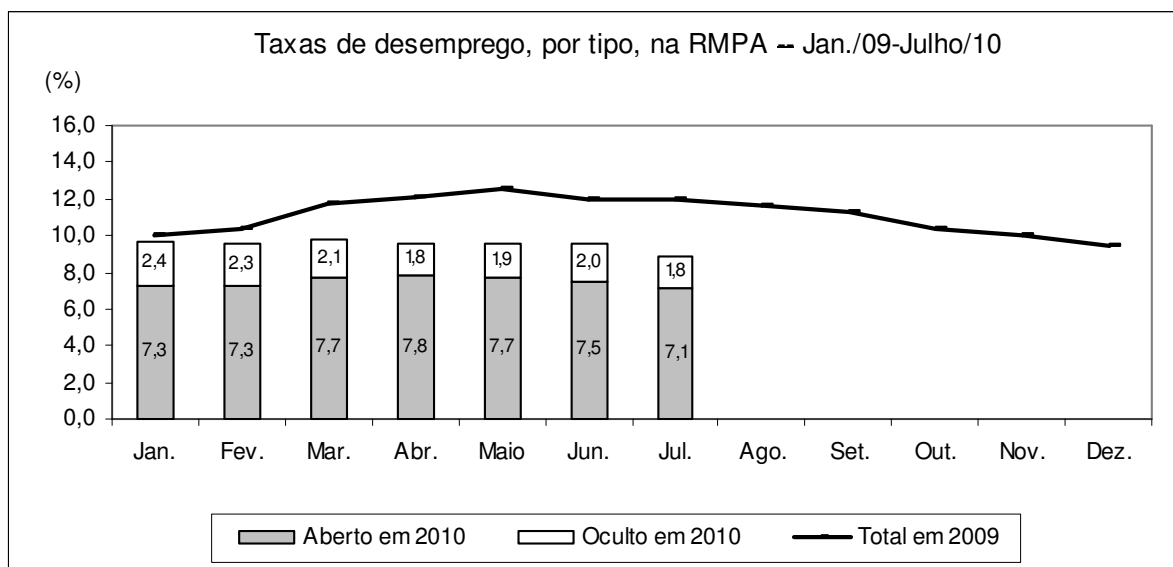
FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de maio, junho e julho de 2010. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (abril, maio e junho de 2010).

Comportamento do mês

1. Conforme os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total registrou redução em julho, passando de 9,5% da População Economicamente Ativa (PEA) em junho para os atuais 8,9%. Destaque-se que essa é a menor taxa de desemprego registrada ao longo da série da PED-RMPA. A queda nesse indicador ocorreu devido às retrações da taxa de desemprego aberto, que passou de 7,5% para 7,1%, e da taxa de desemprego oculto, que passou de 2,0% para 1,8% (Gráfico A).
2. O contingente de desempregados em julho foi estimado em 179 mil pessoas, com uma redução de 11 mil indivíduos em comparação ao mês anterior (Tabela A). Esse comportamento decorreu do bom desempenho da ocupação, com aumento de 20 mil ocupados, o qual foi superior ao ingresso de 9 mil pessoas no mercado de trabalho. A taxa de participação, por sua vez, cresceu de 57,0% para 57,3% no mês em análise.

Gráfico A



PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em julho, o nível de ocupação na RMPA apresentou crescimento de 1,1%. O total de ocupados foi estimado em 1.834 mil indivíduos, 20 mil pessoas a mais do que no mês anterior. Quanto aos principais setores de atividade econômica, constatou-se crescimento nos serviços (1,8%), com 18 mil postos de trabalho, no comércio (3,0%), com 9 mil e na construção civil (1,9%), com 2 mil. De forma distinta, houve pequena retração, de 0,6%, na ocupação da indústria, com diminuição de 2 mil postos de trabalho (Tabela B).

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Jul./09, Jun./10 e Jul./10

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Jul./09	Jun./10	Jul./10	Jul./10 Jun./10	Jul./10 Jul./09	Jul./10 Jun./10	Jul./10 Jul./09
TOTAL	1.779	1.814	1.834	20	55	1,1	3,1
Indústria	297	314	312	-2	15	-0,6	5,1
Comércio	307	305	314	9	7	3,0	2,3
Serviços	960	974	992	18	32	1,8	3,3
Outros (1)	215	221	216	-5	1	-2,3	0,5
Construção Civil	96	103	105	2	9	1,9	9,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Segundo a posição na ocupação, houve aumento no emprego assalariado (1,3%), com o incremento de 16 mil postos de trabalho. O crescimento do emprego assalariado foi relativamente mais intenso no setor público (2,7% ou 6 mil empregos) do que no privado (1,0% ou 10 mil, sendo 7 mil com carteira assinada e 3 mil sem carteira). Também registraram crescimentos os contingentes dos trabalhadores autônomos (1,8% ou 5 mil ocupações) e o do agregado demais posições, que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (1,7% ou 3 mil). Por sua vez, houve redução da ocupação entre os empregados domésticos (-3,7% ou menos 4 mil) - Tabela C.

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Jul./09, Jun./10 e Jul./10

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Jul./09	Jun./10	Jul./10	Jul./10 Jun./10	Jul./10 Jul./09	Jul./10 Jun./10	Jul./10 Jul./09
TOTAL	1.779	1.814	1.834	20	55	1,1	3,1
Total de Assalariados (1)	1.204	1.253	1.269	16	65	1,3	5,4
Setor Privado	987	1.030	1.040	10	53	1,0	5,4
Com Carteira Assinada	839	881	888	7	49	0,8	5,8
Sem Carteira Assinada	148	149	152	3	4	2,0	2,7
Setor Público	217	223	229	6	12	2,7	5,5
Autônomos	276	279	284	5	8	1,8	2,9
Empregados domésticos	114	109	105	-4	-9	-3,7	-7,9
Demais Posições (2)	185	173	176	3	-9	1,7	-4,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. O rendimento médio real referente a junho registrou, para os ocupados, variação positiva de 0,9%, após dois meses de queda, e, para os assalariados, relativa estabilidade (0,3%), após três meses com trajetória negativa. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.294 para os ocupados e a R\$ 1.271 para os assalariados (Tabela D).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Jun./09, Maio/10 e Jun./10

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS			VARIÇÕES	
	(R\$)			(%)	
	Jun./09	Maio./10	Jun./10	Jun./10 Maio./10	Jun./10 Jun./09
TOTAL DE OCUPADOS	1.259	1.283	1.294	0,9	2,8
Total de Assalariados	1.248	1.267	1.271	0,3	1,8
Setor Privado	1.080	1.077	1.083	0,6	0,3
Indústria	1.209	1.184	1.164	-1,7	-3,7
Comércio	900	966	952	-1,4	5,8
Serviços	1.100	1.082	1.095	1,2	-0,5
Com Carteira Assinada	1.130	1.119	1.126	0,6	-0,4
Sem Carteira Assinada	800	814	834	2,5	4,3
Setor Público	2.107	2.214	2.203	-0,5	4,6
Trabalhadores Autônomos	1.044	1.062	1.109	4,4	6,2

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Jun./10.

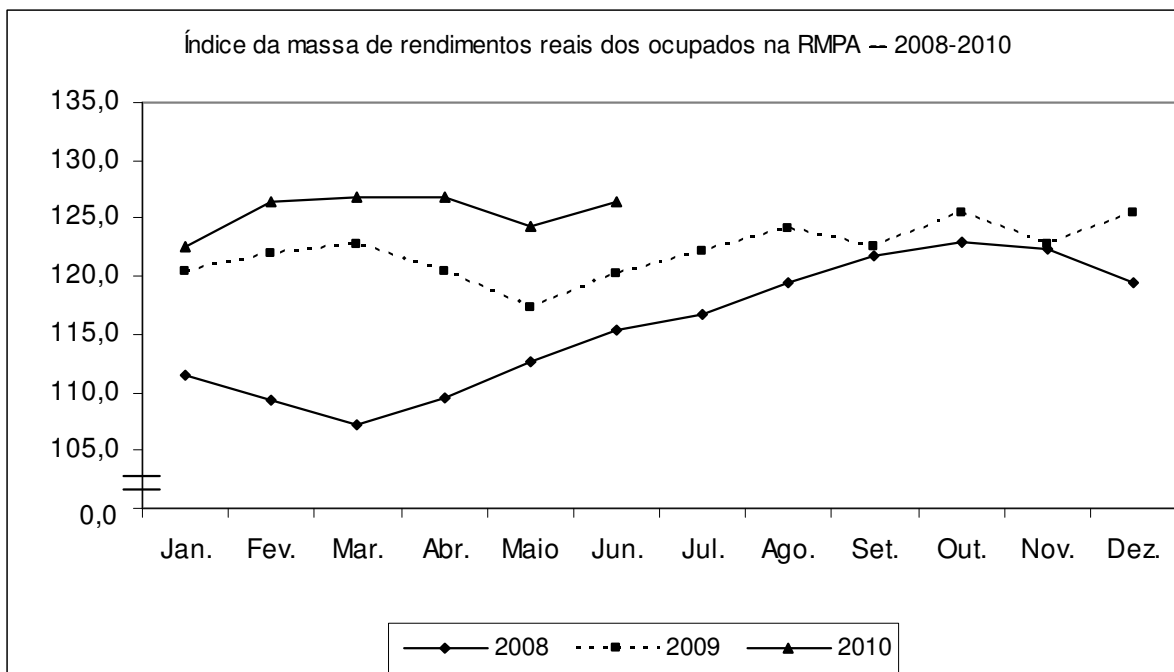
6. A massa de rendimentos reais apresentou elevação para os ocupados (1,6%) e para os assalariados (1,3%). Em ambos os casos, o aumento da massa de rendimentos reais deveu-se às variações positivas do rendimento médio real e do nível ocupacional – Gráfico B.

Comportamento em 12 meses

7. Comparando-se as informações do mês de julho de 2010 com as de julho de 2009, a taxa de desemprego total na RMPA registrou queda expressiva, passando de 12,0% da PEA para os atuais 8,9%. Segundo suas componentes, tal resultado decorreu do declínio conjunto da taxa de desemprego aberto, que passou de 9,2% para 7,1%, no período, e da taxa de desemprego oculto, de 2,8% para 1,8%.

8. No mesmo período, o contingente de desempregados reduziu-se em 64 mil pessoas, resultado da geração de 55 mil postos de trabalho e da saída de 9 mil pessoas do mercado de trabalho da Região. A taxa de participação, por seu turno, declinou de 58,2% para 57,3% entre julho de 2009 e de 2010.
9. No confronto anual, o nível de ocupação elevou-se 3,1%, maior crescimento relativo dos últimos 12 meses, nessa base comparativa (Gráfico C). Registrou-se desempenho positivo dos principais setores de atividade econômica: 32 mil postos de trabalho nos serviços, 15 mil na indústria, 9 mil na construção civil e 7 mil no comércio.

Gráfico B



PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

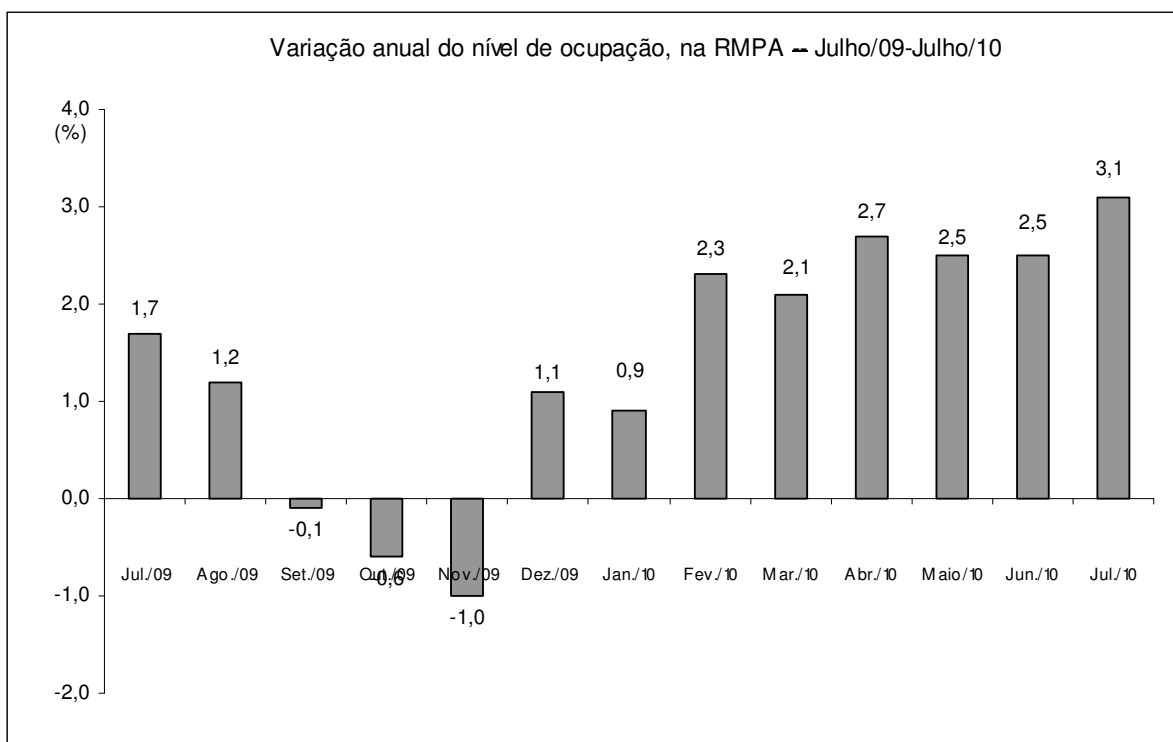
NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

10. De acordo com a posição na ocupação houve forte crescimento do emprego assalariado, tendo-se registrado ampliação no setor privado (53 mil postos, ou 5,4%) e no setor público (12 mil, ou 5,5%). No setor privado o aumento ocorreu entre os assalariados com carteira assinada (49 mil) e, em menor medida, para os sem carteira (4 mil). Nas outras categorias houve crescimento entre os autônomos (8 mil postos) e retração para os empregados domésticos e o agrupamento demais posições (-9 mil cada).

11. Entre junho de 2009 e junho de 2010 o rendimento médio real dos trabalhadores teve crescimento, sendo de 2,8% para os ocupados e de 1,8% entre os assalariados.
12. Nesse mesmo período, a massa de rendimentos reais apresentou elevação mais expressiva: 5,2% para os ocupados e 6,5% entre os assalariados. Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao incremento conjunto do nível de ocupação e do rendimento médio real, sendo que, para os assalariados, foi maior a contribuição do emprego.

Gráfico C



PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.
 NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.